

# o negro no campo e na cidade

evaristo de Moraes Filho

Boas, 1910, E. B.

Campo e cidade são como dois sistemas de coordenadas na philosophia mathematica de Einstein. São dois mundos fechados. O que é certo num, pode ser errado no outro. Entre elles não ha unidade, não ha parecença. Expliquemos com um exemplo tirado do proprio Einstein: um homem dentro de um trem em movimento e um outro sentado em uma estação não vêm o mesmo mundo. Pelo menos, suas interpretações daquillo que os cerca são diferentes no momento que se cruzam. Seus conceitos são relativos entre si. O que um sente, o outro não sente. Não pensam igual, não valorizam igual. Só dentro dos seus mundos, é que elles podem estar de accordo. Os que estão dentro do trem vivem uma vida, os que estão sentados na estação vivem outra. E' o mesmo caso da torre de Babel: só os que estavam no mesmo plano podiam se entender. E nisto a sociedade é uma torre de Babel, com a pequena differença que ainda não ruuiu...

Pois bem, se o campo e a cidade são dois mundos differentes, é natural que quem vive nelles também sejam differentes entre si. O typo do homem urbano não é o mesmo do homem rural. Sua economia, sua moral, seu direito são differentes. Ainda differentes são suas doenças, suas occupaões, suas politicas. Numa simples viagem de trem, não só mudamos de roupa, mas também de vida, de costumes, de preconceitos. Ha differenças de meio geographico, de população, de mobilidade social. As classes são outras. Até as fórmulas e os traços corporaes são diversos.

Vejamos, mais de perto, algumas dessas differenças. **Differenças occupacionais** — No campo tudo se prende á agricultura. Ella é a occupaão quasi que exclusiva. As principaes occupaões são o cultivo das plantas, o pastoreio, a horticultura, a pesca. Embora elles cultivem tudo isso, não vão além da colheita. Não industrializam nada. Não transformam, por exemplo, o grão em pão, a carne em conserva, o algodão em roupa, a madeira em objectos beneficiados com o fito de negocio, de commercio, de industria. E quando o fazem é somente para uso proprio, para consumo directo e immediato. A industria, a manufatura, os expedientes mechanicos, os transportes, as profissões pertencem mais á cidade. O meio rural é uma occupaão agricola por excellencia. O meio urbano é de profissões industriaes.

**Differenças de ambiente** — No meio rural, o trabalhador fica mais proximo da natureza e da terra. Pela propria

concentraão dos cultivadores em grandes comunidades com milhares de habitantes. O camponez tem que morar perto da terra cultivada. Ha uma correlaão negativa entre o tamanho da comunidade e a percentagem da população empregada em agricultura. Um dos caracteristicos mais fortes da comunidade rural tem sido, em todos os tempos e em todos os lugares, a comparativa pequenez do seu tamanho.

**Differenças nas densidades das populaões** — Ha, também, uma correlaão negativa entre a densidade da população e a ruralidade e uma relação positiva entre a densidade e a urbanidade. Em outras palavras, a densidade populacional é muito mais alta na cidade do que no campo. Isto decorre, logicamente, de ser a cidade maior em tamanho de comunidade. Por sua propria natureza agricola, o campo não permite grandes populaões. O meio de vida não dá para manter grandes massas humanas. A população, no campo, tem que ser mais esparsa e rala.

**Differenças na homogeneidade e na heterogeneidade das populaões** — As populaões ruraes são mais homogeneas, psychica e socialmente, do que as da cidade. Entende-se por homogeneidade: semelhanças de costumes, opiniões, linguagem, crenças, conducta, e coisas assim parecidas. A cidade é muito mais cosmopolita do que o campo. De todos os meios ruraes e do estrangeiro chegam imigrantes para a cidade. Outro grande elemento da heterogeneidade da cidade é a divisão do trabalho, differencia e extractifica completamente as populaões dos meios urbanos.

**Differenças em mobilidade social** — Na cidade ha muito maior mobilidade social do que no campo. E em qualquer sentido. A começar pela mobilidade territorial. O metabolismo e a troca das populaões urbanas é infinitamente maior do que as ruraes. Haja vista a grande variedade de lugares de habitação nas cidades: hotel, pensão, apartamento, albergue nocturno, casa commum. As mudanças são mais constantes. Em occupaão, por exemplo, a mobilidade rural é quasi nulla, ao passo que na cidade é muito mais intensa. Qualquer especie de mobilidade, horizontal ou vertical, é maior na cidade do que no campo.

**Differenças na direcção de migração** — Com excepção dos periodos anormaes e de crise, é permanente a migração dos campos para a cidade. O campo é o celeiro de gente nova para o material humano das grandes cidades. Os mais pobres, os mais sonha-

dade é também menor a interaão social no campo. Basta lembrar que a população rural é esparsa e pouco densa para se concluir logo que o contacto é muito menor. Na cidade, quer se queira ou não, a todo momento se está encontrando gente nova. Cada dia é um desfilar de caras novas, de novos conhecimentos. Este contacto directo é facilitado nas escolas, nas igrejas, nos clubs, nos theatros, nos cinemas, nos "dancings", nos salões, nos cafés, nos jogos. Se não valesse só o contacto directo ainda poderiamos apresentar, como agentes de contacto indirecto, o telephone, o telegrapho, o radio, as cartas, os jornaes, as revistas e muitos outros meios. A interaão social, quer quantitativa ou qualitativa, é muito maior na cidade do que no campo.

Estas nove differenças são somente as geraes no espaço e relativamente constantes no tempo. Se ha uma differença assim tão grande entre o campo e a cidade, o negro (tomo o negro como exemplo porque eram as populaões mais caracteristicas) que vivia no tempo do Imperio não podia ter os mesmos caracteristicos. Está provado, por exemplo, que ha até differenças somaticas entre os habitantes do campo e da cidade. De estatura, de peso, de thorax, de indice cephalico, de pigmentação, de idade de pubescencia e de maturação. Ha também differenças bem accentuadas de intelligencia. Em geral, os mais intelligentes e capazes emigram para as cidades. A este respeito, lembro-me agora de um exemplo dado por Boas, em *Antropology and Modern Life*, pags. 56-57. Durante a Grande Guerra, os negros de Chicago e de Louisiana foram chamados para serem submettidos a tests militares. As raças pareciam as mesmas. A mesma pigmentação, os mesmos traços. Pois bem, os negros de Chicago tiveram o maior successo possível, como os brancos; enquanto que os de Louisiana apresentavam um nivel de intelligencia e de sagacidade muito baixo. Conclue Boas que isso se deu porque os negros de Chicago tinham contacto directo com os brancos, faziam o mesmo trabalho e viviam a mesma vida. E tudo isso faltava aos negros de Louisiana.

Outra differença importante entre os negros do campo e da cidade é a das especies de doenças. Por sua constituição organica e natureza de trabalho, as molestias dos negros da cidade não eram as mesmas dos negros do campo. A cidade era mais higienica. No campo, como já notou o Sr. Gilberto Freyre, eram communs as epidemias

sões pertencem mais á cidade. O meio rural é uma occupação agricola por excellencia. O meio urbano é de profissões industriaes.

**Diferenças de ambiente** — No meio rural, o trabalhador fica mais proximo da natureza e da terra. Pela propria essencia agricola da sua occupação, o homem do campo trabalha mais fóra de casa (porta-fóra) do que os operarios da cidade. Por esas razão, o camponez está mais exposto ás acções demoradas do tempo, do clima. Recebem mais sol e ar fresco. Sentem mais directamente as fluctuações das várias condições climatericas, no que ellas tenham de bom ou de máo. No campo, mais do que na cidade, é posivel a interdependencia ecologica. O solo, a flora, a fauna, a agua, o rio, o sol, o céu, a chuva, a lua, o vento formam um todo fechado com o homem que vive delles. Na cidade, o trabalhador está quasi sempre dentro de casa. Na fabrica, na loja, no escriptorio, na livraria, no theatro, na escola, no lar. Se sae de sob o tecto é para se confundir nas ruas e nas praças, sempre na mesma lucta, sempre em caminho de outro logar coberto, sempre longe da natureza.

**Diferenças em tamanhos de commu- nidades** — Os agregados ruraes, em contraste com os grupos não-ruraes, são menores em tamanho. Isto é, a natureza da agricultura não permite a

do que no campo.

**Diferenças na direcção de migração** — Com excepção dos periodos anormaes e de crise, é permanente a migração dos campos para a cidade. O campo é o celeiro de gente nova para o material humano das grandes cidades. Os mais pobres, os mais sonhadores, os mais ousados abandonam o campo e vão em busca de pão e de trabalho na cidade. Esse sentido da migração é tão natural como a agua que corre do lugar mais alto para o mais baixo. O contrario seria como o vomito... Contra mão.

**Diferenças em diferenciação e estratificação sociaes** — A diferenciação e a estratificação sociaes são maiores na cidade do que no campo. A estrutura urbana é muito mais complexa e composita. A primeira diferenciação que logo se manifesta é a divisão do trabalho, muito mais profunda na cidade. O arranha-céu é bem a imagem da estratificação social urbana. O pobre dista tanto do rico como o terreo do ultimo andar, mas entre elles ha dezenas de outros andares. E quasi sempre o elevador sóbe vazio. E descer alguém tambem é muito raro. No campo não se encontra um contraste tão chocante como o que apresenta, na cidade, o palacete e a favella, o millionario e o mendigo.

**Diferenças no systema de interação social** — Decorrente do menor volume, da menor densidade, da menor mobili-

os negros do campo e da cidade e a das especies de doenças. Por sua constituição organica e natureza de trabalho, as molestias dos negros da cidade não eram as mesmas dos negros do campo. A cidade era mais hygienica. No campo, como já notou o Sr. Gilberto Freyre, eram communs as epidemias de typho, bubonica, bexiga. Outro ponto interessante é o da fuga dos negros. Elles fugiam mais no campo do que na cidade. E a razão é bem simples: os negros eram profundos conhecedores da matta, das montanhas, das florestas. Elles fugiam e se escondiam em logares inacessiveis e desconhecidos no meio da matta. Podem-se se dar como exemplos os quilombos dos Palmares e da Serra do Cubatão. Na cidade seria mais difficil para elles se esconderem. A cidade representou um papel libertador na fuga dos negros. Elles fugiam do campo para a cidade, onde passavam a exercer certos officios livres: ferreiro, funileiro, marceneiro, etc.. Outra grande differença a se constatar seria a da religião, muito mais livre o seu culto no campo do que na cidade.

Havia, pois, differenças physicas, intellectuaes, pathologicas, de conducta e de tudo mais entre o negro do campo e da cidade no tempo do Imperio. E' um estudo a se fazer. Por isso, este artigo não tem nenhuma pretensão, senão a de propor o assumpto e collocar o problema. Por isos, elle leva como titulo: o negro no campo e na cidade...